



---

**FRUTOS DA PEDAGOGIA WALDORF E UM OLHAR MAIS INTROSPECTIVO AO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO.**

Rogério Carvalho de Abreu Lima

Sonia Maria Mongruel

Josemary Scos

Letícia Mongruel Lassalvia de Araújo

Ana Paolla Protachevitz

A pedagogia tradicional, mostra resultados inconsistentes quanto a formação de seus jovens ao encarar a vida que se aproxima. O referido trabalho, busca olhar a Pedagogia Waldorf, como alternativa de uma Pedagogia que viesse a formar jovens mais capazes a enfrentar a vida, sem a necessidade primária de serem medicalizados. Ancorando-se na Antroposofia, Steiner inaugura um modelo de educação que visa atender à formação de crianças e adolescentes a partir de uma concepção integral do ser humano efetivamente espelhada em uma práxis pedagógica que atua no sentido de buscar uma unidade harmônica no desenvolvimento bio-psicoemocional e espiritual do educando. Steiner (2003). Que melhor estado, de se estar pleno em alguma atividade que se realiza, para usufruir do fazer e poder ter uma sensação de fruição? Será que tal estado se faria útil ao desenvolvimento humano? A prática Antroposófica está atrelada ao autodesenvolvimento, a autoeducação, levando o Homem, ao livre pensar, proporcionando a sua libertação. Esta ciência considera o homem como união de matéria e espírito, considerando todos os aspectos da realidade humana. O desenvolvimento deve atingir uma determinada etapa, com a conseqüente maturação de determinadas funções, antes de a escola fazer a criança adquirir determinados conhecimentos e hábitos. O curso do desenvolvimento precede sempre o da aprendizagem (Vygotsky et al. 1988). Assim, cre-se que uma pedagogia, que leve em conta o ser humano como um todo, e respeite principalmente as fases de maturação cerebral quanto ao desenvolvimento neuronal, conseguiria melhores resultados em termos de preparo do jovem para a vida que se anuncia. No Brasil, a primeira escola Waldorf foi fundada em 1956, na cidade de São Paulo, sendo que há 95 escolas Waldorf reconhecidas pela Federação de Escolas Waldorf no Brasil. (Figueiredo, C.G. 2015). Para Steiner, a Pedagogia Waldorf

corresponde a uma necessidade social, sendo uma resposta para desafios espirituais da humanidade atual (MIZOGUSHI, 2002; LANZ, 1986), sendo que nasceu de um período de guerras. Preocupa-me o fato da escola tradicional, conectada às novas modalidades de uso de tecnologia, e como os jovens tornam isso parte de suas vidas. A exposição excessiva ao estresse, especialmente nas fases precoces do neurodesenvolvimento, com maior sensibilidade e maior plasticidade cerebral (primeira infância), pode provocar alterações no estado homeodinâmico da resposta ao estresse e debilitar o desenvolvimento fisiológico (McCrary, Gerin, & Viding, 2017). Bastante evidente que a formação pela pedagogia Waldorf, oferece as crianças, um meio de desenvolvimento privilegiado, que culmina com jovens mais bem dotados de capacidades e que percebem o mundo bastante diferente de que jovens normais. Daí, a suposição do tema, de que estes jovens Waldorf teriam mais competências para o início da vida adulta, fica bastante evidente e traz o olhar para a importância e valor desta Pedagogia.

LANZ, R. A Pedagogia Waldorf. Caminho para um Ensino mais Humano. 4ª ed. São Paulo: Antroposófica, 1986.

McCrary, E. J., Gerin, M. I., & Viding, E. (2017). Annual Research Review: Childhood maltreatment, latent vulnerability and the shift to preventative psychiatry – the contribution of functional brain imaging. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 58(4), 338–357. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12713>

MIZOGUCHI, S. Rudolf Steiner e a pedagogia Waldorf. Coleção memória da pedagogia – perspectivas para o novo milênio, Rio de Janeiro, n.6, p. 66-77, 2006

Silva. D.A.A., Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf, *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 101-113, abr./jun. 2015. Editora UFPR.

STEINER, Rudolf. A Arte da Educação I: O Estudo Geral do Homem – uma base para a Pedagogia. São Paulo: Antroposófica, 2003.

Vygostsky et al., 1988. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo, ícone, Editora USP, 1988)

